

DONDO

Cozinhas comunitárias reduzem malnutrição

H **HORÁCIO JOÃO**

O SECTOR da Saúde, Mulher e Acção Social de Dondo, em Sofala, está a promover cozinhas comunitárias com o objectivo de inculcar bons hábitos alimentares nas famílias, para reduzir casos de malnutrição aguda, sobretudo em crianças e mulheres grávidas.

A iniciativa, que conta com parceria de algumas organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras como a Cruz Vermelha de Moçambique, Fundação contra a Fome e Visão Mundial, já tem impacto positivo no grupo-alvo.

A directora da Saúde, Mulher e Acção Social de Dondo, Odete Paulo, que fez esta avaliação em

contacto com o nosso Jornal, disse que a malnutrição na região deixou de ser problema preocupante, até porque as comunidades colaboram positivamente.

Nalguns povoados do interior de Dondo, a iniciativa está a ser acompanhada de actividades de multiplicação das ramas de batata-doce de polpa alaranjada, estacas de mandioca e plantação de ananaseiros para diversificar a dieta alimentar.

Segundo a fonte, a desnutrição agravou-se com a seca na campanha agrícola 2015/2016, com défice alimentar entretanto já está ultrapassado, havendo campos de escolas-modelo com material vegetativo na zona de Milha-12, no posto administrativo de Sávana, regulado de Ma-

guacuacua, e na zona turística de Chinamacondo.

Para reduzir as bolsas de fome, o distrito de Dondo beneficia do programa "Comida pelo Trabalho", em que, mensalmente, mais de 3500 agregados familiares afectados pela crise alimentar beneficiam de víveres.

A administradora do distrito, Graça Correia, considera que, com a queda regular das chuvas nesta safra agrícola 2016-2017, já está garantida a segurança alimentar.

Dondo, que se localiza no Corredor de Desenvolvimento da Beira, tem potencial no arroz, cultivado no vale de Mandruzi numa área de aproximadamente sete mil hectares, este ano com irrigação.



População afectada pela seca recebe víveres